

PERCEPÇÕES DE ESCOLARES DA CIDADE DE PELOTAS/RS SOBRE PARASITOSES INTESTINAIS

PERCEPTION OF STUDENTS OF THE CITY OF PELOTAS / RS ON INTESTINAL PARASITES

Micaele Quintana de Moura^{1*}, Sabrina Taiza Jeske¹, Gabriela de Almeida Capella¹, Natália Berne Pinto¹, Tanise Freitas Bianchi¹, Maria Elisabeth Aires Berne¹, Marcos Marreiro Villela¹

¹Programa de Pós-Graduação em Parasitologia, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto de Biologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Brazil..

*Endereço para correspondência: Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Campus Universitário, S/N, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, Pelotas, RS, Brasil, E-mail: micaele.q.m@live.com

RESUMO

As parasitoses intestinais constituem um agravo histórico para a saúde pública do Brasil, especialmente se considerado o público infantil. A avaliação do conhecimento da população sobre agentes causadores de doenças é importante para a promoção da saúde, principalmente se associada às medidas educativas. Dessa forma, esse estudo buscou averiguar o conhecimento que os educandos de uma escola pública do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, apresentam sobre parasitoses intestinais. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário semiestruturado sobre os enteroparasitos e as doenças a eles associadas. O estudo revelou que 40,6% os estudantes não estavam familiarizados com o termo parasitose. Apesar disso, *Ascaris lumbricoides* ("lombriga") é o parasito mais conhecido pelos estudantes. Verificou-se que os alunos mantêm vários conceitos do senso comum, mesmo após já terem estudado os tópicos referentes a parasitoses na escola. Como, por exemplo, a crença de que a diminuição do consumo de doces preveniria a infecção por enteroparasitos. Após a coleta e análise dos dados, foram efetuadas intervenções educativas com os alunos e professores, assim como a distribuição de cartilha sobre o tema, objetivando elucidar os principais equívocos que surgiram nos questionários. Considerando que o indivíduo, quando se apodera do conhecimento, torna-se modificador da sua realidade, a carência de informações corretas detectadas durante a pesquisa denota maior risco de infecção parasitária entre os estudantes pesquisados.

Palavras-Chave: parasitoses intestinais; escolares; conhecimento.

ABSTRACT

Intestinal parasites are a historical harm to the public health of Brazil, especially considering children. The evaluation of people's knowledge about pathogens is important to access health, especially in parallel with educational measures. Thus, this study sought to find out the knowledge of students, of a public school of Pelotas, Rio Grande do Sul, Brazil, about intestinal parasitoses. The data were collected using a semi-structured questionnaire on enteroparasites and related diseases. The survey revealed that 40.6% of students were unfamiliar with the term parasitose. Despite this, *Ascaris lumbricoides* ("worm") is the most familiar parasite to students. It has been found that students continue with common-sense concepts even after they have studied parasitology topics in school. As, for example, the belief that the decrease of candies consumption could avoid the infection by enteroparasites. After the data collection and analysis, educational interventions were performed with students and teachers, as well as the distribution of a booklet on the subject to elucidate the main misunderstandings that appeared in the questionnaires. Considering that a individual, when she/he takes knowledge, becomes a modifier of her/his reality, the deficit of correct information, detected during the survey, indicates a higher risk of parasitic infection among the students surveyed.

Key Words: intestinal parasites; school; knowledge.

INTRODUÇÃO

Cuidados com a higiene pessoal, como lavar as mãos, cortar as unhas e andar calçado, são importantes formas de se prevenir parasitoses entre as crianças, assim como ingerir apenas alimentos bem cozidos e higienizados (1). Contudo, a escassez de conhecimentos sobre os parasitos, carência de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos, assim como o sistema imune ainda em fase de desenvolvimento, facilitam as infecções e reinfecções por parasitos em crianças de áreas endêmicas (2).

A avaliação de conhecimentos e práticas por parte da população pode servir como instrumento facilitador para a diminuição das fronteiras da informação, o que resulta em promoção da saúde da população (3). O ensino de Saúde representa um desafio para a educação, pois tem como função garantir uma aprendizagem que promova mudança de atitudes e hábitos (4). Uma das vantagens de se trabalhar com o público infantil, é que as crianças são excelentes divulgadores de informação, uma vez que aprendem com mais facilidade que os adultos, assim como se conscientizam mais rapidamente sobre mudanças de hábitos e agem na comunidade como fiscalizadoras e propagadoras do conhecimento adquirido, principalmente em seu núcleo familiar (5). A divulgação de medidas educativas é considerada pela OMS um importante meio para melhora da qualidade de vida, mostrando-se tão eficaz quanto o saneamento básico e sendo superior ao tratamento em massa, em longo prazo (6).

Na região sul do Rio Grande do Sul (RS), estudos já demonstraram a presença de parasitos nas crianças em idade escolar (7), assim como foi comprovada a contaminação de áreas públicas de lazer por formas infectantes de diferentes helmintos (8). A partir disso, buscou-se verificar se os escolares apresentam conhecimentos suficientes para prevenir as principais parasitoses que figuram na região, uma vez que, muitas das mesmas, podem ser facilmente evitadas.

METODOLOGIA

A população do estudo contemplou estudantes do ensino fundamental de uma

escola estadual pública localizada no município de Pelotas/RS, sendo esta, uma das maiores escolas da cidade, abrangendo estudantes de diferentes localidades. No ano da coleta dos dados, dezembro de 2012, a escola contava com 1282 alunos matriculados nas modalidades ensino fundamental, ensino médio e técnico, distribuídos nos três turnos de atividade da escola. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Após esclarecimento dos objetivos da pesquisa aos dirigentes da escola, e obtenção da autorização institucional e dos responsáveis pelos discentes, foram iniciadas as atividades na escola. Os discentes também foram informados sobre as metas e objetivos da pesquisa, em seguida foi aplicado um questionário semiestruturado em todas as turmas de 6^a (62 alunos) e 7^a séries (59 alunos) do ensino fundamental regular, salienta-se que os conteúdos de parasitologia são abordados na respectiva escola na 6^a série e que no momento da entrevista todas as turmas já haviam estudado este tema.

O questionário abrangeu as seguintes questões sobre o tema “verminoses e parasitos”: i) você sabe o que são as verminoses ou parasitoses? ii) quais “vermes” ou parasitos você já ouviu falar?; iii) você já teve “vermes”?; iv) quais são os principais sintomas de quem tem “vermes”?; v) quais atitudes devem ser tomadas para evitar a aquisição de “vermes/parasitos”? É importante salientar que a maioria das perguntas eram abertas e as respostas eram emitidas de maneira espontânea, sem a presença de alternativas. O questionário foi realizado de modo particular, sem a influência da resposta dos colegas.

Os dados coletados foram tabulados no programa Microsoft Excel® para posterior análise. A apreciação dos resultados foi realizada, principalmente, pelo método estatístico descritivo. Para comparação das respostas entre os alunos das diferentes séries, empregou-se o teste qui-quadrado pelo Programa Minitab® Versão XIII, considerando-se significativos valores de p menores que 0,05.

Por fim, após a coleta e análise dos dados, foi efetuada uma intervenção educativa na escola, com palestras aos

alunos e professores, nas quais foram abordadas as principais parasitoses e ainda elucidados os equívocos que surgiram nos questionários. Também foram entregues cartilhas educativas, com ilustrações, conceitos e maneiras de prevenção dos parasitos que ocorrem na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 121 alunos. Quando perguntado se estes sabiam o que eram verminoses, 50,4% do total dos entrevistados responderam que “sim” e 49,6% que não sabiam. É importante destacar que mesmo para aqueles que responderam “não saber o que eram as verminoses”, era permitido continuar respondendo o questionário.

Na questão para estimar sobre quais parasitos os alunos conheciam, foram fornecidas as opções com os nomes científicos e comuns dos parasitos, e os

alunos podiam marcar mais de uma alternativa. A opção que surgiu com maior frequência foi *Ascaris* sp/lombriga (95%), seguido por *Taeniasp*/solitária (78,5%), *Ancylostomasp*/amarelão (66,9%), *Schistosoma* sp/barriga d’água (60,3%). Um aluno não respondeu a questão. Quando questionados se já foram parasitados (tiveram) vermes, 48,8% responderam que sim e, desses, 54,2% afirmaram que descobriram a verminose quando o parasito “saiu nas fezes”, e 40,7% “ao fazer exame de fezes”.

Após, existia uma questão aberta sobre a sintomatologia “de quem possui vermes”, e os sintomas mais frequentemente citados foram: dor de barriga, vômito, mal-estar, entre outros que podem ser visualizados na tabela 1. Houve um significativo número de alunos que não respondeu a questão.

Tabela 1. Respostas dos alunos de 6ª e 7ª séries, do ensino fundamental público da cidade de Pelotas, RS, quando perguntado: O que a pessoa sente quando tem vermes.

Respostas	6ª Série		7ª Série		Total	
	N	%	N	%	n	%
Dor de barriga	20	32,2	23	39,0	43	35,4
Vômito	13	21,0	8	13,6	21	17,4
Mal-estar	6	9,7	6	10,2	12	9,9
Dor de cabeça	9	14,5	1	1,7	10	8,3
Febre	3	4,8	7	11,9	10	8,3
Diarreia	5	8,1	4	6,8	9	7,4
Dores no corpo	3	4,8	6	10,2	9	7,4
Dor de estômago	3	4,8	2	3,4	5	4,1
Inchaço na barriga	4	6,5	1	1,7	5	4,1
Falta de apetite	-	-	5	8,5	5	4,1
Coceira	2	3,2	1	1,7	3	2,5
Tontura	2	3,2	1	1,7	3	2,5
Cansaço	-	-	2	3,4	2	1,7
Sente coisas se mexendo	1	1,6	1	1,7	2	1,7
Vontade de comer doce	2	3,2	-	-	2	1,7
Cólicas	1	1,6	-	-	1	0,8
Muita dor na volta do umbigo	1	1,6	-	-	1	0,8
Prisão de ventre	-	-	1	1,7	1	0,8
*NR	18	25,8	19	30,5	34	28,0

*NR – Não respondeu.

No que tange às medidas preventivas, os alunos demonstram conhecer algumas medidas básicas para evitar a

aquisição de vermes, como lavar as mãos e os alimentos, contudo, outras medidas, como cuidados com a água ingerida, cozer bem os

alimentos, utilizar banheiros, cortar as unhas, e usar calçados, foram pouco lembradas

(Tabela 2).

Tabela 2. Respostas dos alunos da 6ª e 7ª séries do ensino fundamental público no município de Pelotas, RS, quando perguntados sobre quais atitudes tomavam para evitar a contaminação por vermes.

Respostas	6ª Série		7ª Série		Total	
	N	%	n	%	N	%
Lavar as mãos	29	46,8	26	44,1	55	45,5
Lavar alimentos	22	35,5	20	33,9	42	34,7
Não comer doces	10	16,1	10	16,9	20	16,5
Ter higiene	6	9,7	7	11,9	13	10,7
Beber água potável	3	4,8	6	10,2	9	7,4
Usar calçados	-	-	4	6,8	4	3,3
Tomar remédio	5	8,1	-	-	3	4,1
Alimentação saudável	1	1,6	1	1,7	2	1,7
Cozinhar bem os alimentos	-	-	1	1,7	1	0,8
Cuidado com os alimentos	-	-	1	1,7	1	0,8
Lavar a louça com água fervida	1	1,6	0	-	1	0,8
Não comer alimentos estragados	-	-	1	1,7	1	0,8
Não comer gorduras	1	1,6	-	-	1	0,8
Não indo a locais sujos	-	-	1	1,7	1	0,8
Se hidratar	1	1,6	-	-	1	0,8
*NR	11	17,7	15	25,4	26	21,5

*NR – não respondeu.

É digno de nota que não houve diferenças estatisticamente significativas para as respostas obtidas entre os alunos de sexta e sétima séries do ensino fundamental ($p > 0,05$) para as principais variáveis, sendo que ambos os grupos demonstraram ter informações semelhantes, e escassas, quanto às verminoses.

A intervenção educativa realizada posteriormente na escola, teve excelente recepção da comunidade escolar. Foram realizadas palestras na escola com discentes e professores, nas quais eram sanadas as dúvidas e compartilhadas curiosidades sobre o tema. Ao final, foram entregues cartilhas que continham conceitos sobre as principais parasitoses e formas de prevenção.

Percebeu-se carência de conhecimento sobre o tema já na primeira pergunta, na qual 49,6% dos escolares responderam “não saber o que são verminoses”. No entanto, como era permitido dar continuidade ao questionário, quando perguntados sobre quais “vermes” parasitos conheciam, foi demonstrado que os estudantes possuíam conhecimentos empíricos sobre os temas. *Ascaris lumbricoides* (lombriga) foi o mais assinalado

(95%), o que vai ao encontro com estudos de prevalência, que indicam que esse é um dos parasitos de maior ocorrência na população infantil (9). Em uma pesquisa realizada em Caxias do Sul (RS), investigando parasitoses em escolares, *Ascaris lumbricoides* foi o helminto mais encontrado (10). Além disso, tal reconhecimento pode decorrer do fato deste nematódeo poder ser expelido através das fezes ou das vias áreas de pacientes com elevadas cargas parasitárias (11, 12). Ainda sobre o reconhecimento dos parasitos, também merece consideração que, apesar do segundo verme mais apontado ter sido *Taenia spp./solitária*, com frequência de quase 80%, nas medidas de prevenção, apenas um estudante citou cozinhar bem os alimentos, e nenhum educando especificou a cocção da carne bovina ou suína como medida profilática.

Quando investigado se os participantes já estiveram parasitados alguma vez, 48,8% responderam que sim, e tal informação merece destaque devido à importância das enteroparasitoses em crianças, podendo colaborar para o agravamento de quadros de desnutrição, diarreia, anemia, além de afetar o

desenvolvimento físico e o aproveitamento escolar (13). Dos alunos que responderam que já tiveram “vermes”, 54,2% afirmam que descobriram a parasitose ao eliminar helmintos nas fezes. Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo onde 50% da população pesquisada relatou ter eliminado formas adultas de helmintos (14). O número de alunos que informou ter expelido vermes através das fezes chama a atenção, uma vez que isto geralmente ocorre quando há alta carga parasitária, e a criança pode vir a eliminar vermes pela cavidade bucal, narinas ou ânus (15).

No questionamento aos alunos sobre os sintomas causados por enteroparasitos, pode-se observar que muitas das concepções citadas, embora genéricas, estão relacionadas aos sintomas que podem ocorrer nas afecções ocasionadas por helmintos, como: dor de barriga, diarreia, vômito, inchaço abdominal, inapetência, coceira e cansaço, dentre outros menos comuns, como ilustrado na tabela 1. Mesmo havendo alguns equívocos como a de que o indivíduo parasitado sentiria “vontade de comer doces”. É importante o discente estar ciente que o parasitismo causa prejuízo à saúde do hospedeiro, e a ideia dos alunos com relação a esses prejuízos, pode ser observada uma vez que a maioria (72%) citou ao menos um sintoma. A percepção não só das crianças, mas da população em geral sobre as doenças, constitui um importante fator de atuação em saúde pública, pois a população tendo conhecimento das manifestações e das causas das enfermidades, fica mais apta a combatê-las (16, 17).

Os alunos demonstram conhecer algumas medidas básicas para evitar a aquisição de parasitos (tabela 2), como lavar as mãos (45,5%) e os alimentos (34,7%), mas outras atitudes importantes foram pouco reportadas, como a utilização de calçados, ingestão apenas de água potável e cozimento adequado dos alimentos. Percebe-se que os estudantes apresentaram, de maneira expressiva, respostas que demonstravam a permanência de crenças populares, como a sugestão da diminuição de ingestão de doces a fim de evitar o parasitismo. Em estudo realizado em

Minas Gerais, foram encontrados dados semelhantes (18), percebendo-se a constância de crenças populares como modo de profilaxia das enteroparasitoses. Contudo, os discentes da presente investigação mostraram mais conhecimentos sobre as formas de profilaxia das helmintoses quando comparados às crianças de um estudo realizado no Zimbábue, no qual apenas 5,8% dos entrevistados responderam corretamente sobre as medidas de controle para as parasitoses transmitidas pelo solo (19).

No tocante à atividade educativa realizada na escola com discentes e professores, acredita-se que esta seja uma forma de divulgação de conceitos sobre o tema abordado, pois as crianças que recebem estas informações, levam-nas para casa e ajudam a disseminar o conhecimento entre os familiares (20). Essa intervenção acaba por influenciar diretamente na saúde dos participantes, uma vez que nas palestras e cartilhas entregues, foram abordadas as principais parasitoses e maneiras de preveni-las.

CONCLUSÃO

Observou-se que o conhecimento escolar se mostrou falho em alguns pontos, e os alunos mantêm, em diversas ocasiões, percepções equivocadas sobre os “vermes e as verminoses”, possibilitando a infecção e/ou reinfecção por parasitos. Sendo assim, a realização das palestras com a participação dos discentes e professores, associada à distribuição gratuita de cartilha sobre o tema, foi bem recebida e é, certamente, uma maneira de cooperar na aquisição de conceitos para prevenir as enteroparasitoses. O presente estudo, apesar da limitação de amostragem, apresenta resultados significativos sobre as percepções sobre parasitoses que os estudantes desta comunidade possuem, e estas são motivo de reflexão e devem ser consideradas. Acredita-se que outras intervenções educativas são necessárias e que a avaliação dos conhecimentos prévios da comunidade antes da intervenção é importante para indicar quais as abordagens devem ser seguidas.

REFERÊNCIAS

- (1) Zaiden, M.F.; Santos, B.M.O.; Cano, M.A.T.; Nascif Júnior, L.A. Epidemiologia das parasitoses intestinais em crianças de creches de Rio Verde-GO. **Medicina**, v. 41, n. 2, p. 182-187, 2008.
- (2) Andrade, E.C.; Leite, I.C.G.; Rodrigues, V.O.; Cesca, M.G. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista Atenção primária à saúde**, v. 13, n. 2, p.231-240, 2010.
- (3) Dias, J.C.P. Participação, descentralização e controle de endemias no Brasil. In: Barata RB; Briceño-León, R, organizadores. **Doenças endêmicas: abordagens sociais, culturais e comportamentais**. Rio de Janeiro: Fiocruz; p. 269-297, 2000.
- (4) Grimes, C.; Ronchi, D.L.; Hirano, Z.M.B. Prática pedagógica diferenciada nos processos de ensinar e de aprender em parasitologia. **Ensino de Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 89-100, 2013.
- (5) García-Zapata, M.T.A. A divulgação científica no controle de doenças tropicais: um ponto de vista. **Comunicação e Sociedade**, v. 10, p. 103-14, 1991.
- (6) Viol, B.M.; Salvador, F.C. Estudando as parasitoses através de estórias e jogos lúdicos. **Revista Fapciência**; v. 6, n. 9, p. 76-79, 2010.
- (7) Almeida, I. A.; Berne, M. E. A; Villela, M. M. Prevalência de enteroparasitoses em crianças internadas em unidades pediátricas de hospitais em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Sodebras**, v. 8, n. 86, p. 36-38, 2013.
- (8) Moura, M. Q.; Jeske, J.; Vieira, J. N.; Corrêa, T. G.; Berne, M. E. A.; Villela, M. M. Frequency of geohelminths in public squares in Pelotas, RS, Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**; v. 21, n. 4, p.1-4, 2013.
- (9) Monteiro, A. M. C.; Silva, E. F.; Almeida, K. S.; Sousa, J. J. N.; Mathias, L. A.; Baptista, F.; Freitas, F. L. C.; Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil. **Revista de Patologia Tropical**, v. 38, n. 4, p. 284-290, 2009.
- (10) Basso, R. M. C.; Silva-Ribeiro, R. T.; Soligo, D. S.; Ribacki, S. I.; Callegari-Jacques, S. M.; Zoppas, B. C. A. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 41, n. 3, p. 263-268, 2008.
- (11) Pedrazzani, E. S.; Mello, D. A.; Pripas, S.; Fucci, M.; Barbosa, C. A. A; SANTORO, M. C. M. Helmintos intestinais, II – prevalência e correlação com renda, tamanho da família, anemia e estado nutricional. **Revista de Saúde Pública**, v. 22, n. 5, p. 384-389, 1988.
- (12) Roque, F. C.; Borges, F.K.; Signori, L.G.H.; Chazan, M.; Pigatto, T.; Coser, T.A.; Mezzari, A.; Wiebbelling, A. M. P. Parasitos Intestinais: Prevalência em Escolas da Periferia de Porto Alegre – RS. **Revista News Lab**, v.69, 2005.
- (13) Melo, E. M.; Ferraz, F.N.; Aleixo, D.L. Importância o estudo da prevalência de parasitos intestinais de crianças em idade escolar. **Revista de Saúde de Biologia (SaBios)**; v. 5(1): 43-47, 2010.
- (14) Ferreira, H.; Lala, E. R. P.; Monteiro, M. C.; Raimondo, M. L. Estudo epidemiológico localizado da frequência e fatores de risco para enteroparasitos e sua correlação com o estado nutricional de crianças em idade pré-escolar: Parasitoses intestinais e desenvolvimento infantil. **Publication UEPG Biological Health Sciences**, v. 12, n. 4, p. 33-40, 2006.
- (15) Ferreira, H.; Lala, E. R. P.; Monteiro, M. C. Hospitalização de crianças causada por parasitoses intestinais e sua relação com desnutrição. **Revista Sociedade Brasileira de Enfermagem Pediátrica**, n. 6, v. 1, p. 47-54, 2006.
- (16) Bricenõ-Leon, R.; Dias, J. C. P. organizadores. **Las enfermedades tropicales em la sociedade contemporánea**. Caracas: Acta Cient Venezol y consor de Edic Capriles; 1993.
- (17) Lima, A. M. A.; Alves, L. C.; Faustino, M. A. G.; Lira, N. M. S. Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em país de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois

- Irmãos na cidade de Recife. **Ciência da Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1457-1464, 2010.
- (18) Siqueira, R. V.; Fiorini, J. E. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. **Revista científica Unifenas**, v. 5, p 215-220, 1999.
- (19) Midzi, N.; Mtapuri-Zinyowera, S.; Mapingure, M. P.; Paul, N. H.; Sangweme, D.; Hlerema, G.; Mutsaka, M. J.; Tongogara, F.; Makware, G.; Chadukura, V.; Brouwer, K. C.; Mutapi, F.; Kumar, N.; Mduluza, T. Knowledge attitudes and practices of grade three primary schoolchildren in relation to schistosomiasis, soil transmitted helminthiasis and malaria in Zinbabwe. **BMC Infectiousdiseases**, v. 11, p. 1-10, 2011.
- (20) Sousa, R. A.; Vilarinho, N. M.; Santiago, M. R.; Lemos, J. F.; Santos, C. B.; Medeiros, F. D. S.; Junior, S. C. S.; Santos, K. R. Utilização de peças teatrais como auxílio na prevenção de parasitoses. **Revista Ciências em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 139-147, 2015.

Enviado: 06/07/2017

Revisado: 11/10/2017

Aceito: 13/11/2017